



CIDADE DE SÃO PAULO

EDUCAÇÃO

MANHÃ

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

ESPAANHOL

TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **60 (sessenta)** questões objetivas e **2 (duas)** questões discursivas, você receberá do fiscal de prova o cartão de resposta e **1 (uma)** folha de textos definitivos da questão discursiva.



TEMPO

- Você dispõe de **4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e o preenchimento da folha de textos definitivos.
- **3 (três) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala levando o caderno de questões.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de provas está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas e a folha de textos definitivos.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s).
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo, cor ou tipo **diferente** do impresso em seu cartão de respostas ou em sua folha de textos definitivos, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas e da folha de textos definitivos. O preenchimento desses documentos é de sua responsabilidade e **não** será permitida em caso de erro do candidato.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas e na folha de textos definitivos.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.

Boa sorte!

Módulo I

Língua Portuguesa

1

Leia o fragmento a seguir.

Foi no Instituto de Letras da UFF, há alguns anos. Convidado, fez lá conferência um ex-Ministro de Angola. O assunto já não me lembra... Em todo caso, o tema é de somenos. Terminada a fala, com as palmas rituais, pôs-se o orador às ordens, para perguntas. À questão das línguas respondeu que, desgraçadamente, a oficial era a do colonizador, acreditando ele que essa anômala situação ainda duraria um século.

Assinale a opção que apresenta o tipo de preconceito linguístico a que esse fragmento textual se refere.

- (A) O preconceito socioeconômico, ligado ao fato de membros das classes mais pobres, pelo acesso limitado à educação e à cultura, geralmente, dominarem apenas as variedades linguísticas mais informais e de menor prestígio.
- (B) O preconceito regional, ligado a um tipo de aversão ao sotaque ou aos regionalismos típicos de áreas mais pobres.
- (C) O preconceito cultural, preso à aversão pela cultura de massa e às variedades linguísticas por ela usadas.
- (D) O preconceito político, referente à imposição de uma língua a falantes de outras línguas.
- (E) O preconceito racial, ligado às manifestações culturais de outras raças, inclusive a língua, considerando-as atrasadas.

2

Um dos problemas encontrados nos textos de redações é o emprego inadequado de expressões da oralidade.

Assinale a frase que mostra a inclusão **indevida** de uma dessas expressões.

- (A) Em suma, parafraseando uma sentença de Ortega, muito pior do que as normas rigorosas é a ausência de normas, que é a barbárie.
- (B) Olhou em torno e não tinha ninguém. Certificou-se ainda de que ninguém o perseguia, mas positivamente não havia pessoa alguma.
- (C) O chefe do grupo aproximou-se da entrada da caverna, encostou-se a uma parede de rocha da entrada e observou com atenção o interior da gruta, mas nada viu de perigoso.
- (D) Como a Língua Portuguesa é caprichosa, muitos antropônimos e topônimos deslizaram para substantivos comuns.
- (E) Vou desafiar a paciência de meus leitores e escrever ainda um artigo sobre esse assunto ao qual já voltei muitas vezes.

3

Num ato de comunicação, o conhecimento do referente é indispensável à perfeita compreensão do texto.

Assinale a opção em que o referente é identificado como referente extratextual conhecido.

- (A) Ao final da história policial, o leitor fica surpreso ao descobrir que o assassino é o filho da vítima.
- (B) Você tomou conhecimento, pela TV, que a seleção brasileira foi eliminada da Copa do Mundo.
- (C) Bernardo leu a autobiografia de Costa Ramos.
- (D) À tarde, Heitor recebeu a carta de sua prima.
- (E) O protagonista morreu e isso foi o mais importante.

4

Assinale a opção em que a razão da falha no ato comunicativo está identificada corretamente.

- (A) O arqueólogo sofreu um grande atraso nas pesquisas em função da presença de antigos hieróglifos / desconhecimento do código comunicativo, ou seja, os hieróglifos.
- (B) Como Guilherme chegou tarde ao cinema, ficou sem saber o porquê de a protagonista ter abandonado a família / falta de informações sobre o desenlace da película.
- (C) Como sentaram-se na última fila do salão, ficou difícil escutar as palavras do conferencista / ignorância sobre o tema que estava sendo tratado.
- (D) Dois alunos que leram um poema de Manuel Bandeira não chegaram a concordar sobre o sentido do texto / Diferenças de temperamentos.
- (E) Um brasileiro, após certo período na Europa, não conseguia entender o sentido da manchete da *Folha de São Paulo* / desconhecimento da linguagem jornalística.

5

Entre as opções a seguir, assinale a que tem, como finalidade, convencer o leitor de algo.

- (A) Incrível essa história!
- (B) Muitos brasileiros usam o pix por ser mais barato.
- (C) Passagem para pedestres, ou seja, pessoas a pé.
- (D) Nunca senti tanta tristeza em minha vida.
- (E) Não faça aos outros o que não queres que te façam.

6

Assinale a opção em que **não** está presente o encontro de redundâncias.

- (A) Segundo o presidente, ele crê que irá ganhar as eleições no primeiro turno.
- (B) Os jogadores deste time se provocam mutuamente.
- (C) Os especialistas examinaram a questão e depois propuseram em seguida duas soluções.
- (D) Os bombeiros extinguiram inteiramente os focos de incêndio.
- (E) As questões da prova são extremamente difíceis.

7

Nas frases a seguir foram realizadas estratégias para se evitar a repetição de palavras.

Assinale a frase em que essa estratégia está identificada corretamente.

- (A) Os alunos dela estudaram bastante; essas crianças merecem uma recompensa. / substituição da segunda ocorrência por um hipônimo.
- (B) Examinando os discos, Pedro decidiu vender aqueles que ele não escuta mais. / substituição da segunda ocorrência por uma qualificação.
- (C) Ele ofereceu a ela um buquê de rosas e, fato impressionante, essas flores não murchavam. / substituição da segunda ocorrência por um hiperônimo.
- (D) Os jogadores inveterados traziam mais prejuízo às empresas que os alcoólatras e os toxicômanos. / substituição da segunda ocorrência por sinônimo.
- (E) O tribunal decidiu punir os emigrantes e liberar os imigrantes. / substituição da segunda ocorrência por parônimo.

8

As questões notacionais da Língua Portuguesa se referem, entre outras coisas, a palavras e expressões que frequentemente provocam dúvidas em relação à sua ortografia.

A esse respeito, assinale a opção ortograficamente correta.

- (A) A cerca de vinte carros enguiçados na avenida.
- (B) Os livros foram vendidos há cerca de dez semanas.
- (C) Os clientes esperaram o médico a cerca de duas horas.
- (D) O padre falou por horas há cerca do pecado original.
- (E) Os policiais estavam acerca de cem metros do assaltante.

9

Entre as modalidades para o ensino da produção escrita está a do reconto.

Sobre esse processo didático, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A atividade de reconto é um recurso usado para o ensino da linguagem escrita, e não da oral, na pretensão de que os alunos construam um texto já conhecido, daí ser conveniente a releitura prévia da história em voz alta.
- (B) O professor deve ter em mãos uma lista dos fatos que não podem ser esquecidos no reconto, pois assim sua mediação será mais eficiente.
- (C) O professor, ocorrendo marcas de oralidade no reconto, deve retornar ao texto original, recuperando as expressões da língua escrita.
- (D) Os alunos devem memorizar o texto a ser recontado a fim de estarem mais próximos do original.
- (E) As expressões e os vocábulos que registram a passagem do tempo devem ser destacados na narrativa a ser recontada.

10

No ensino da produção escrita, um dos processos didáticos é a reescrita de frases.

Assinale a opção que apresenta a frase em que houve uma substituição **inadequada** de uma oração reduzida por uma forma nominalizada.

- (A) O inteligente aprende errando e o sábio aprende com o erro dos outros. / com os erros involuntários.
- (B) É o que pensamos que sabemos que nos impede de aprender. / que impede nosso aprendizado.
- (C) O trabalho de um educador é irrigar o deserto, não derrubar a floresta. / a irrigação do deserto; a derrubada da floresta.
- (D) A criança como o homem, o homem como a criança, preferem divertir-se a instruir-se. / a diversão à instrução.
- (E) Educação é o que resta depois de ter esquecido tudo o que se aprendeu na escola. / depois do esquecimento de tudo o.

Informática Básica

11

Assinale a opção que apresenta o item que foi considerado na elaboração do Currículo de Tecnologias para Aprendizagem na cidade de São Paulo.

- (A) A quantidade de computadores presentes nas escolas.
- (B) A capacitação dos docentes em tecnologia educacional.
- (C) A quantidade de computadores e de professores de informática disponíveis para aplicar as tecnologias educacionais nas escolas.
- (D) As discussões em fóruns de tecnologia educacional para a formação dos docentes em tecnologia educacional.
- (E) O conjunto de aprendizagens que direciona a educação para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

12

Assinale a opção que indica o termo utilizado para identificar todo o conjunto de Recursos e Serviços que contribuem para conceder ou aumentar habilidades funcionais da pessoa com deficiência, concedendo maior oportunidade de independência, autonomia e melhoria das suas capacidades funcionais.

- (A) Tecnologia Crítica (TC).
- (B) Técnica educativa (TE).
- (C) Tecnologia Assistiva (TA).
- (D) Tecnologia Educacional (TE).
- (E) Tecnologia Independente (TI).

13

Leia o fragmento a seguir.

A cultura maker, também chamada de movimento maker, parte do princípio de que pessoas comuns realizam ações de forma individual ou coletiva e buscam a solução de problemas ou a execução e viabilização de suas ideias e planos.

De acordo com o fragmento acima, a cultura *maker* também é conhecida como

- (A) mão na massa.
- (B) faça você mesmo.
- (C) aprender fazendo.
- (D) transformação digital.
- (E) tecnologias para aprendizagem.

14

A robótica educacional está ligada a um movimento de apropriação de tecnologia na prática e do “aprender fazendo”, características que combinam com os princípios da cultura *maker*. Nesse contexto, sugiram as propostas de *Fab Labs*.

Sobre as *Fab Labs*, assinale a afirmativa correta.

- (A) *Fab Lab* é uma abreviação de “laboratório de fábrica”, onde um grupo de docentes tem a oportunidade de criar produtos educacionais.
- (B) *Fab Lab* é uma sala onde os professores supervisionam o funcionamento de máquinas que processam um produto, transformando-o em produto educacional.
- (C) *Fab Lab* são os laboratórios de informática, presentes nas escolas municipais da cidade de São Paulo, onde os alunos podem ter aulas *online*, realizar provas e trabalho, com auxílio de uma equipe técnica.
- (D) *Fab Lab* são espaços *maker* que disponibilizam equipamentos para que os usuários possam idealizar, planejar e prototipar os mais diferentes tipos de produtos.
- (E) *Fab lab* uma sequência lógica, finita e ordenada em passos que devem ser seguidos para resolver um problema; em outras palavras, são procedimentos necessários para a resolução de uma tarefa.

15

Segundo o Currículo da Cidade de São Paulo, que tem como foco promover o pensamento computacional por meio de uma abordagem construcionista, assinale a opção que indica os três eixos estruturantes das tecnologias para a aprendizagem.

- (A) Depuração, descrição e programação.
- (B) Algoritmo, abstração e letramento digital.
- (C) Acesso, segurança e veracidade da informação.
- (D) Tecnologia da informação, algoritmo e programação.
- (E) Programação, tecnologia de informação e comunicação e letramento digital.

16

O professor deve promover práticas pedagógicas diferenciadas, reflexivas, colaborativas e dialógicas que, necessariamente, utilizem TIC, para que as crianças e os jovens vivenciem situações de possíveis usos das TIC, sempre com base em seus hábitos, crenças e atitudes, de maneira que se apropriem delas nas mais variadas situações de vida na sociedade.

De acordo com a afirmativa, assinale a opção que indica o objeto de conhecimento ligado ao terceiro eixo do currículo de Tecnologia para Aprendizagem.

- (A) Cultura Digital.
- (B) Letramento Digital.
- (C) Linguagens Midiáticas.
- (D) Apropriação Tecnológica.
- (E) Investigação e Pensamento Crítico.

Módulo II

Legislação Específica

17

Conforme a Constituição Federal de 1988, relativamente à educação, é dever do Estado garantir

- (A) progressiva universalização do ensino médio e do ensino superior gratuitos.
- (B) educação infantil às crianças até oito anos de idade, em creche e pré-escola.
- (C) educação básica obrigatória dos quatro aos vinte e um anos de idade.
- (D) condições financeiras para todos os estudantes ingressarem no ensino superior.
- (E) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência.

18

Assinale a opção que identifica corretamente uma finalidade da educação básica a partir do Ensino Médio, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996).

- (A) Preparação básica para o trabalho e a cidadania.
- (B) Domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (C) Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem.
- (D) Compreensão do ambiente natural e social.
- (E) Fortalecimento dos vínculos de família.

19

O Plano Municipal de Educação de São Paulo estabelece treze metas para a orientação do Executivo no planejamento das políticas educacionais do município. Dentre elas, a ampliação do investimento público em educação, o fomento à qualidade da educação básica e a valorização do profissional do magistério público.

Assinale a opção que apresenta apenas as instâncias responsáveis por monitorar e avaliar o cumprimento dessas metas.

- (A) Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e Fórum Municipal de Educação.
- (B) Ministério da Educação, Secretaria de Educação do Estado e Secretaria Municipal de Educação.
- (C) Secretaria de Educação do Estado, Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação.
- (D) Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e Fórum Estadual de Educação.
- (E) Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e Conselho Estadual de Educação.

20

A alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação pela Lei nº 13.415/2017 substituiu o modelo único de currículo do Ensino Médio.

Sobre esta mudança, é correto afirmar que

- (A) substituiu a base comum curricular pelos itinerários formativos específicos.
- (B) estabelece a formação técnica e profissional como a finalidade do ensino médio.
- (C) visa centralizar e isolar as modalidades de currículos em divisões disciplinares.
- (D) privilegia a flexibilidade da organização curricular e o protagonismo juvenil.
- (E) exclui a importância da integração entre educação e questões socioculturais.

Fundamentos da Educação

21

“O processo de ‘fabricação’ dos sujeitos é continuado e geralmente muito sutil, quase imperceptível. Antes de tentar percebê-lo pela leitura das leis ou dos decretos que instalam e regulam as instituições ou percebê-lo nos solenes discursos das autoridades (embora todas essas instâncias também façam sentido), nosso olhar deve se voltar especialmente para as práticas cotidianas em que se envolvem todos os sujeitos. São, pois, as práticas rotineiras e comuns, os gestos e as palavras banalizados que precisam se tornar alvos de atenção renovada, de questionamento e, em especial, de desconfiança.”

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 2014.

O trecho acima discorre sobre a influência dos ambientes institucionais na construção das diferenças, o que inclui a escola. Assinale a opção correta segundo a perspectiva apresentada.

- (A) A escola deve incentivar a individualidade e a espontaneidade dos educandos para impedir que sua subjetividade seja artificial.
- (B) O processo de escolarização tem a tarefa de adequar os comportamentos dos alunos às normas sociais de gênero.
- (C) A escola precisa reconhecer e modificar os modos pelos quais o cotidiano escolar produz e reforça estereótipos de classe, gênero, sexualidade e raça.
- (D) A escolarização deve desconsiderar as diferenças entre os alunos, deixando que se manifestem conforme as tendências naturais dos sexos.
- (E) O ambiente escolar é alheio aos padrões de comportamento dos alunos, prerrogativa da família e das igrejas.

22

“Os saberes da docência e os próprios docentes-trabalhadores têm estado ausentes nos conhecimentos escolares. Os currículos acumulam muitos saberes, mas sabem pouco dos adultos que os ensinam e menos ainda das crianças, adolescentes e jovens que os aprendem. O curioso é que tanto os mestres quanto os educandos têm propiciado um acúmulo riquíssimo de vivências e de estudos, de conhecimentos, teses, narrativas e histórias do magistério, da infância, da adolescência e da juventude. Sujeitos de história, mas sem direito a conhecer sua história.”

ARROYO, M. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

Assinale a opção que destaca corretamente o que é afirmado acima.

- (A) Os currículos ignoram os conhecimentos dos sujeitos do processo educativo sobre sua própria atividade.
- (B) As disciplinas de história e técnica da educação devem ser incluídas entre os conteúdos curriculares formais.
- (C) O compartilhamento de vivências tem pouco valor pedagógico por ser um saber de tipo informal.
- (D) Os currículos escolares devem se atualizar com conteúdos da psicologia infantojuvenil.
- (E) A atuação no magistério tem sido incapaz de gerar experiências que mereçam ser divididas.

23

“A ética, em sua dimensão crítica e transformadora, é que referenda nossa luta pela inclusão escolar. A posição é oposta à conservadora, porque entende que as diferenças estão sendo constantemente feitas e refeitas, já que vão diferindo, infinitamente. Elas são produzidas e não podem ser naturalizadas, como pensamos habitualmente. Essa produção merece ser compreendida, e não apenas respeitada e tolerada. Nossas ações educativas têm como eixos o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aula.”

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

Com base na concepção de inclusão da autora, assinale a afirmativa que caracteriza corretamente sua proposta para uma “ética da inclusão”.

- (A) Pode ser resumida na busca pela tolerância e pelo respeito.
- (B) Compreende que as diferenças se caracterizam por um movimento contínuo.
- (C) Resulta na produção de espaços isolados para cada tipo de diferença.
- (D) Parte de uma homogeneidade natural entre todos os indivíduos.
- (E) Exige o reconhecimento e tolerância das essências fixas dos alunos.

24

A escola apropria-se do debate sobre o racismo estrutural para refletir acerca de suas práticas de avaliação:

“No Brasil, a negação do racismo e a ideologia da democracia racial sustentam-se pelo discurso da meritocracia.”

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2017.

Em relação ao modo como as questões raciais impactam e são impactadas pelos métodos escolares de avaliação, é correto afirmar que

- (A) a avaliação antirracista reconhece a igualdade entre todos os seres humanos, portanto prescinde de discriminações positivas ou negativas.
- (B) o discurso da meritocracia tende a responsabilizar os indivíduos em desigualdade de condições pelo próprio fracasso escolar.
- (C) a democracia racial da sociedade brasileira é um elemento facilitador do convívio social e da promoção escolar de todas as raças.
- (D) a meritocracia incentiva e apoia a ideia de que os indivíduos discriminados mais esforçados sejam recompensados por sua excelência.
- (E) a meritocracia é um recurso que auxilia a eliminação do racismo na sociedade brasileira pois avalia de forma igualitária os estudantes.

25

“Um dos maiores desafios para a aplicação da Lei n.º 11.645/2008, que determina o tratamento da temática indígena nas escolas, é a superação de imagens exóticas, folclorizadas, para visões críticas sobre os povos indígenas. A escola é uma das responsáveis pela veiculação de muitas ideias, imagens e informações equivocadas a respeito dos índios no Brasil. Ainda é comum na maioria das escolas que, no dia 19 de abril, em todos os anos virem se repetindo as mesmas práticas: enfeitam as crianças, pintam seus rostos, confeccionam penas de cartolina e as colocam em suas cabeças.”

Adaptado de SILVA, Edson. Ensino e sociodiversidades indígenas: possibilidades, desafios e impasses a partir da lei 11.645/2008. Caicó, v. 15, n. 35, p.21-37, jul./dez. 2014. Dossiê Histórias Indígenas.

Para enfrentar este desafio, a lei visa a

- (A) promover o reconhecimento da diversidade étnica e cultural dos povos indígenas nas escolas.
- (B) levar a Educação Escolar Indígena (EI) para o currículo obrigatório das escolas em ambiente urbano.
- (C) possibilitar a escolarização bilíngue ou multilíngue e intercultural dos povos indígenas.
- (D) celebrar a figura do indígena, a cultura primitiva e as relações das tribos com a floresta.
- (E) produzir um ambiente favorável à integração do indígena à vida civilizada.

26

“A prática escolar usualmente denominada avaliação da aprendizagem pouco tem a ver com avaliação. Ela constitui-se muito mais de provas/exames que têm por finalidade separar os ‘eleitos’ dos ‘não eleitos’. Assim sendo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite uma outra. Essa característica das provas/exames está comprometida com o modelo de sociedade ao qual serve, que é a negação de um modelo amoroso. Por outro lado, a avaliação da aprendizagem pode ser, por si, um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. Assim, apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de constituição de si mesmo.”

Adaptado de LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2008.

A respeito da concepção defendida por este autor, é correto afirmar que a avaliação deve

- (A) evitar injustiças em seus diagnósticos por meio do apelo à neutralidade nos seus métodos.
- (B) ter como horizonte o fato de que o desenvolvimento individual precisa estar a serviço do desenvolvimento social.
- (C) tornar-se um ato de amor que acolhe e dá suporte ao desenvolvimento pessoal do educando.
- (D) usar a punição como modalidade de estímulo negativo para impulsionar o desenvolvimento.
- (E) ser capaz de verificar e classificar os alunos em função de seus respectivos desempenhos.

27

Segundo José Carlos Libâneo, a formação de professores inclui duas dimensões: o conhecimento do conteúdo a ser ministrado e o conhecimento pedagógico-didático. Tais dimensões, a depender do perfil e dos interesses das instituições em que os professores são formados, recebem pesos diferentes, o que tem efeitos sobre sua atuação em sala de aula.

Sobre este tema, assinale a afirmativa correta.

- (A) O foco nos conteúdos específicos resulta em professores mais aptos para o ensino, dado o maior domínio.
- (B) A capacidade de ensinar bem é um atributo pessoal da ordem do talento e não pode ser ensinada.
- (C) As formas e metodologias de ensino são suficientes para a formação, sendo os conteúdos específicos secundários.
- (D) As disciplinas mais técnicas independem de métodos didáticos devido à natureza de seus conteúdos.
- (E) A dissociação entre as duas dimensões da formação incide sobre aspectos inseparáveis da prática docente.

28

Para Antonio Sérgio Gonçalves, pensar uma implantação de escolas de tempo integral implica ter como pano de fundo uma concepção integral de educação.

Segundo essa perspectiva, é correto afirmar que

- (A) a jornada expandida permite que os métodos tradicionais de ensino tenham maior penetração na vida dos alunos.
- (B) a proposta de escolas de tempo integral significa escolas convencionais com maior tempo disponível.
- (C) a escola de tempo integral tem a função social de manter crianças e adolescentes engajados em atividades produtivas.
- (D) a educação integral é a que faz uso intensivo do tempo para uma formação focada na profissionalização.
- (E) a ampliação do tempo deve se combinar com a expansão das possibilidades formativas para sujeitos complexos.

29

“Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma decisão governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o ‘maior’. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer.”

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Com base no trecho, assinale a opção que interpreta corretamente a concepção de conduta docente de Paulo Freire.

- (A) A segurança do professor se estabelece na medida em que domina os seus conteúdos.
- (B) A preservação da ignorância vale mais do que a busca do conhecimento para o professor.
- (C) A autoestima do professor depende da admiração que recebe por parte dos educandos.
- (D) A segurança do professor se baseia na autoconsciência de seu inacabamento.
- (E) A autoconfiança do professor é garantida pela autoridade que lhe é outorgada pelo Estado.

30

O conceito de vulnerabilidade educacional abrange todos os fatores que impactam as vidas dos alunos, de modo a interferirem negativamente em sua aprendizagem, alienando-os de seu pleno direito ao desenvolvimento por meio da educação.

Com base no trecho, o conceito de vulnerabilidade educacional considera

- (A) a escola como um lugar de refúgio, em oposição à insegurança social e familiar.
- (B) as dificuldades na aprendizagem como resultado de situações patológicas.
- (C) a natureza subjetiva das fragilidades enquanto determinantes da construção do conhecimento.
- (D) as condições socioeconômicas do aluno indiferentes para avaliar seu processo educacional.
- (E) a alteração das condições de vida dos alunos como requisito para reparar a situação de vulnerabilidade.

Módulo III

Conhecimentos Específicos

El Texto I que se ofrece a continuación servirá para contestar a las cuestiones 31 y 32.

Texto I

"El lenguaje inclusivo no va en detrimento de la rigurosidad académica"



“La resolución no obliga a la utilización del lenguaje inclusivo, sino que ampara institucionalmente a aquellos que quieran utilizarlo para la elaboración de sus trabajos”, explicó a **Página 12** Carolina Spataro, titular de la Subsecretaría de Políticas de Género de la Facultad de Ciencias Sociales (Universidad de Buenos Aires - UBA). Se refería a la decisión que tomó el consejo directivo de la facultad al reconocer y admitir al lenguaje inclusivo en cualquiera de sus modalidades como recurso válido en las producciones realizadas por estudiantes de grado y posgrado, es decir, en monografías, trabajos prácticos, tesis y otros textos académicos.

La titular de la Subsecretaría de Políticas de Género sostuvo que “el proyecto registra un cambio en los modos de enunciación, y eso no va en detrimento de la rigurosidad y la exigencia académica. Y así como se ha ampliado la agenda de temas de investigación también se han ampliado los modos de enunciarlos, en sintonía con una transformación de época.”

La inclusión de las nuevas modalidades lingüísticas “surgió de un interés y de una demanda por parte del estudiantado”, contó Spataro. “Se elaboró y se discutió en la Comisión de Género del Consejo Directivo de la facultad. De ahí se pensó esta propuesta que se elaboró conjuntamente con los tres claustros que componen el consejo y luego se aprobó por unanimidad,” detalló.

La investigadora y doctora en Ciencias Sociales explicó que el proyecto “no aborda cuestiones relacionadas con tecnicismos porque hay todo un campo de estudios sobre los temas del lenguaje y qué significa el lenguaje inclusivo y cuáles son sus formas. Lo que busca es amparar y ampliar derechos para que estudiantes que quieran escribir sus trabajos académicos utilizando el lenguaje inclusivo en cualquiera de sus formas puedan hacerlo.”

Constanza Bonsignore, 2 de agosto de 2019. <https://glotopolitica.com/>

31

Considerando la relación entre los elementos verbales y no verbales, se puede decir que en el fragmento anterior se menciona que

- (A) no ha sido atendida una postulación de un estudiante.
- (B) el lenguaje inclusivo se hace obligatorio en las clases universitarias.
- (C) en la Facultad de Ciencias Sociales se permite utilizar el lenguaje inclusivo en la escrita de textos académicos.
- (D) los cambios en los modos de enunciación pueden perjudicar la exigencia académica.
- (E) el lenguaje inclusivo debe utilizarse en todo el país.

32

Tras leer el texto y la historieta que acompaña el texto, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () Las onomatopeyas del estudiante parecen revelar una dificultad en emplear el lenguaje inclusivo.
- () La profesora de la historieta como la investigadora mencionada en el texto entiende que es importante garantizar los derechos de los estudiantes que quieran utilizar el lenguaje inclusivo.
- () En el reportaje como en la historieta se hace referencia al uso del lenguaje inclusivo solamente en evaluaciones orales.

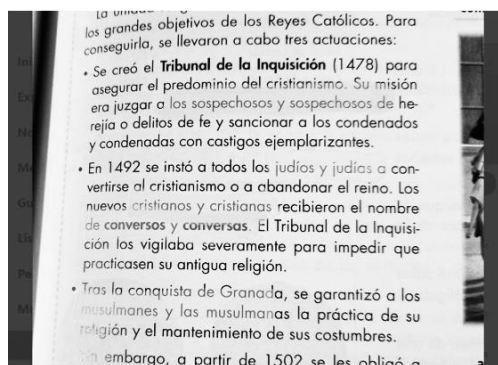
Las afirmativas son, respectivamente,

- (A) F – F – V.
- (B) V – F – V.
- (C) V – V – F.
- (D) V – V – V.
- (E) F – F – F.

El Texto II que se ofrece a continuación servirá para contestar a las cuestiones 33 y 34.

Texto II

Los judíos y las judías»: el esperpento del lenguaje inclusivo en un libro de texto de la ESO.



En un ejemplo más del extremismo al que puede arrastrarnos el lenguaje inclusivo, estos días han generado polémica las páginas de un libro de Segundo de la ESO de Geografía e Historia en su edición de Andalucía que habla sobre «**los judíos y las judías**», pero también de otros términos que pueden resultar incluso irrisorios.

«En 1492 se instó a todos los judíos y judías a convertirse al cristianismo o a abandonar el reino. Los nuevos **cristianos y cristianas** recibieron el nombre de conversos y conversas», dice el texto. «Tras la conquista de Granada, se garantizó a los musulmanes y las musulmanas la práctica de su religión», añade.

En poco tiempo se hicieron virales las fotografías captadas al libro de Vicens Vives, cuyos autores son A. Albet, D. Bosch, C. García, M. García, C. Gatell, N. González-Monfort y S. Riesco y que **cuenta con adaptaciones según cada comunidad autónoma** y su currículo educativo.

Este lenguaje, aunque pueda parecer una broma, obedece a la normativa andaluza que recoge las instrucciones, de 14 de junio de 2018 (previa al cambio de Gobierno andaluz), sobre los **criterios para la selección de los libros de texto** y para «la elaboración de materiales curriculares sin prejuicios sexistas o discriminatorios».

Desde **ANPE-Andalucía**, el sindicato que aglutina a los profesores, Antonio Brea, su secretario de comunicación, cuenta a ABC que «los contenidos fruto de la polémica responden a una imposición normativa de la administración educativa andaluza a las editoriales. Dado que dicha imposición se sustenta en unas instrucciones elaboradas en su día por el último gobierno socialista de la comunidad autónoma, corresponde al gobierno actual el considerar su posible revisión, si se considera que su aplicación genera rechazo entre la comunidad educativa».

El libro de Geografía, Historia y Ciencias Sociales está actualmente en uso en los centros educativos andaluces. El profesor del Instituto de Educación Secundaria Albero de Alcalá de Guadaíra (Sevilla), Manuel Jesús Roldán, confirmó a ABC que, de hecho, **esta misma semana había dado clases** y en pocas líneas aparecen «moriscos y moriscas, conversos y conversas, sospechosos y sospechosas, condenados y condenadas...». «Se acaba convirtiendo en un texto insoportable», se quejaba este docente en su cuenta de Twitter.

ABC Sociedad, 18/04/2021

33

A continuación, leerá algunas afirmaciones respecto al texto leído.

- I. El lenguaje utilizado por los autores no produce el efecto antidiscriminatorio.
- II. Los libros de texto que se presentan a la selección tienen que adoptar ese modelo de inclusión.
- III. El Gobierno actual no piensa atender a los profesores.

Señale:

- (A) Si sólo la afirmación I es correcta.
- (B) Si sólo las afirmaciones II y III son correctas.
- (C) Si sólo la afirmación III es correcta.
- (D) Si todas las afirmaciones son correctas.
- (E) Si sólo las afirmaciones I y II son correctas.

34

Tras leer y comparar los fragmentos de Textos I y II, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () El reportaje sobre el libro de texto demuestra que el modelo de inclusión de los autores del libro sólo generó rechazo.
- () La inclusión a la que se hace referencia en el reportaje sobre la facultad de Argentina atiende a las necesidades de la comunidad no binaria.
- () En el reportaje sobre el libro de texto se evalúa el resultado de la inclusión como algo sin cualquier motivación.

Las afirmativas son, respectivamente,

- (A) F – V – F.
- (B) F – F – V.
- (C) V – V – F.
- (D) V – V – V.
- (E) F – V – V.

El texto III, que va a leer a continuación, lo utilizará para contestar a la cuestión 35.

Texto III

El masculino genérico es lenguaje inclusivo: director de la RAE

“Cuesta mucho buscar una alternativa porque es muy económica a los efectos de explicar las cosas y no es discriminatoria ni mucho menos. **El masculino genérico, decimos en la academia, es inclusivo, es lenguaje inclusivo, (es) el más inclusivo de todos los lenguajes**”, dijo Muñoz Machado a EFE.

En su opinión, el masculino genérico “**es un aliado de la evolución del español** muy importante que tiene origen en el sánscrito de las lenguas preclásicas”.

“Todo esto es evitable y se pueden usar formas alternativas (...) También tiene una gran significación política el lenguaje inclusivo cuando es un aldabonazo, una llamada de atención, para señalar que las mujeres están discriminadas en nuestras sociedades y, si se usa como llamado de atención, también está bien”, subraya.

Al adentrarse “en el barro de la alteración de las formas del lenguaje tradicionales para hacerlas más inclusivas”, considera que “se producen muchos errores innecesarios”.

“Por ejemplo, casi siempre cargamos al lenguaje inclusivo el desdoblamiento masculino-femenino”, dice. En este sentido, Muñoz Machado explica que “la academia lo único que señala es que así no se habla”.

“La academia es notaria del modo en que hablan los ciudadanos en cualquier país, lo anotamos, tenemos equipos en todos los países de habla hispana que van anotando cómo escriben los periódicos, cómo hablan las televisiones, cómo se habla en cada lugar y hacemos fichas con esas comprobaciones. Notamos que así no se habla”, comenta.

Eso sí, asegura que “si algún día se hablara así, la academia tomará nota y adaptará su obra”.

“Desde luego, (la academia) no quiere ni condenar a nadie ni mucho menos dar instrucciones. Si hay gente que prefiere entenderse de esa manera, adelante. Y si ganan la batalla los felicitaremos”, concluye.

Forbes Staff, noviembre 12, 2022. <https://www.forbes.com.mx/>

35

En el texto III se menciona la opinión del director de la Real Academia Española (RAE), institución fundada en España con el objetivo de preservar la unidad del español.

Tras leer el reportaje, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () Muñoz Machado defiende que el masculino genérico es poco inclusivo.
- () El director defiende el lenguaje inclusivo relacionado a las mujeres no representadas por el lenguaje.
- () El director de la RAE explicita que la academia es la que legitima las formas de hablar.

Las afirmativas son respectivamente:

- (A) F – F – V.
- (B) F – V – V.
- (C) V – F – V.
- (D) V – V – F.
- (E) V – V – V.

36

Respecto al Método Directo de enseñanza de lenguas, Richard y Rogers (2003) mencionan una crítica principal:

- (A) Sólo se usaba en escuelas privadas de idiomas.
- (B) La gramática se enseñaba de manera inductiva.
- (C) No se desarrollaba la oralidad.
- (D) El proceso estaba centrado en el libro de texto.
- (E) Había un empeño muy grande de los profesores por no usar la lengua materna del aprendiz.

37

“No por casualidad, como quedará claro en el texto de Celada, Antenor Nascentes – autor, como ya anticipamos, en los años treinta, de la primera *Gramática da língua espanhol para uso dos brasileiros*, cuya base teórica se puede decir es compatible con su tiempo y servirá de soporte al primer manual para la enseñanza de esa lengua en este país, el de Idel Becker (1945)- se apoya en el presepuesto, un lugar común nunca efectivamente discutido, de que el español, “*como toda a gente sabe*”, se parece muchísimo al portugués. Dicho esto, resulta sencillo concluir que, en general, el español les resulta fácil a los lusohablantes y pasar a centrarse en la peculiaridad de sus dificultades. Esto es lo que hace crucial detectar lo que efectivamente existe de diferente entre las dos lenguas. **La necesidad y el deseo imperiosos de discriminar, sobre todo en el léxico, lo que no es fácilmente discriminable, de encontrar la diferencia entre dos “cosas” tan supuestamente semejantes funciona como refuerzo de esa práctica que veremos reproducirse a lo largo de décadas y décadas.**”

CELADA, María Teresa & GONZÁLEZ, Neide Maia. *El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia*. In: SEDYCIAS, João (org.). *O ensino do espanhol no Brasil. Passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 73.

Respecto al fragmento en negrita, como ejemplo de dicha tendencia se puede nombrar el énfasis en

- (A) la oralidad.
- (B) el léxico de los clásicos literarios.
- (C) los heterosemánticos.
- (D) los diálogos creados con fines didácticos.
- (E) la repetición para refuerzo de las estructuras.

38



A continuación, leerá algunas afirmaciones respecto al cómic de Thang.

- I. En el tercer recuadro, el personaje principal de pronto muestra una expresión de terror.
- II. En el cuarto recuadro, la niña manifiesta sus inseguridades.
- III. Las compañeras de escuela de la niña la miran con empatía.

Señale:

- (A) Si sólo la afirmación I es correcta.
- (B) Si sólo las afirmaciones II y III son correctas.
- (C) Si sólo la afirmación III es correcta.
- (D) Si sólo las afirmaciones I y II son correctas.
- (E) Si todas las afirmaciones son correctas.

39



Respecto a este cómic, es correcto afirmar que

- (A) el lenguaje no verbal revela que la niña no se molesta con lo que le hacen.
- (B) la preocupación de la niña es por cambiar su imagen.
- (C) los mecanismos de defensa de la niña son la evitación, el aislamiento y el “autoataque”.
- (D) la niña piensa en cómo vengarse de sus compañeras.
- (E) el lenguaje no verbal revela que las demás niñas se divierten con otras cosas.

40



Respecto a este cómic, es correcto afirmar que

- (A) la niña y su madre están desalentadas con la situación del bullying.
- (B) el enunciado: “Estoy aquí” es la respuesta al deseo de la niña manifestado en el cómic de la cuestión anterior.
- (C) la niña no entiende la imagen del cuadro.
- (D) el silencio de la niña refuerza su tendencia al aislamiento.
- (E) la niña no reconoce la mujer del cuadro.

Va a leer el Texto IV a continuación y contestar a las cuestiones 41 y 42.

Texto IV

Adolescente que asesinó a 4 personas en dos escuelas de Brasil almorzó con sus padres y se fue a la playa tras el crimen

El adolescente de 16 años que asesinó a cuatro personas e hirió a 10 en un ataque armado a dos escuelas en Brasil el pasado viernes actuó con total naturalidad tras el crimen e incluso fue almorzar con sus padres, a los que acompañó a la casa de playa de la familia, según detalles divulgados este lunes.

Tras el ataque, el autor del crimen, un exalumno de una de las escuelas atacadas, regresó a su casa, guardó las armas usadas, se cambió de ropa y almorzó con sus padres con total naturalidad, según relataron los progenitores a los responsables por la investigación.

Los padres, un teniente de la Policía Militarizada y una profesora jubilada que había trabajado en una de las escuelas, tan solo se enteraron de lo ocurrido cuando las autoridades fueron a buscar al adolescente a la casa de playa a la que habían viajado ese mismo viernes.

El responsable de la Comisaría, André Jaretta, afirmó que el homicida confesó en su testimonio que comenzó a planear el ataque en 2019, tras haber sido víctima de burlas en la escuela en que estudiaba.

Agregó que, a partir de ese momento, el joven comenzó a planear todos los detalles del ataque, que no reveló para nadie.

El adolescente afirmó que manipulaba a escondidas las dos armas que su padre guardaba en casa, con las que cometió el

crimen, y que se preparó para el ataque viendo videos en internet.

El homicida confeso agregó que aprovechó un momento en la mañana del viernes en que sus padres fueron al supermercado para hacer compras para los días que pasarían en la casa de playa para apoderarse de las armas e ir a las escuelas más próximas de su residencia en uno de los vehículos de sus padres.

Según Jaretta, el adolescente, que no ha sido identificado hasta ahora por ser menor de edad, no tenía ningún blanco preestablecido y disparó indiscriminadamente contra las personas que estaban en las salas que invadió.

En la primera escuela vació el cargador de la pistola y en la segunda disparó con un revólver.

En el ataque murieron tres profesores, una niña de 12 años, mientras que tres heridos continúan ingresados en estado grave, incluida una niña de 14 años.

Agencia EFE, 28/11/2022. <https://elcomercio.pe/>

41

Tras leer el reportaje e identificar sus rasgos principales, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () El emisor manifiesta su opinión.
- () Predomina la tercera persona de singular.
- () Predominan los tiempos pasados.

Las afirmativas son, respectivamente,

- (A) F – V – V.
- (B) V – V – F.
- (C) F – V – F.
- (D) V – F – V.
- (E) F – F – V.

42

Tras leer y comparar los cómics presentados en las cuestiones de 38 a 40 y el reportaje de la cuestión 41, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () El texto del periódico *El Comercio* trata de evidenciar una vez más la tragedia que se sigue a los casos de *bullying*.
- () Los cómics revelan comportamientos de *bullying* que a menudo se repiten.
- () Tanto en el reportaje como en los cómics, los protagonistas han sido víctimas de burlas en la escuela.

Las afirmativas son respectivamente:

- (A) V – V – V.
- (B) F – F – V.
- (C) V – F – V.
- (D) V – V – F.
- (E) F – F – F.

43



Respecto a la historieta de autoría de Nik, una de las posibles interpretaciones inferibles de lo que Gaturro propone es que

- (A) los modelos que la sociedad nos imponen son justos.
- (B) adecuar los tipos físicos a lo socialmente aceptable es lo preferible.
- (C) las conquistas personales agradan a todos.
- (D) no importan tus deseos sino lo que digan los demás.
- (E) la autenticidad puede conquistar a todos.

44

A continuación, leerá algunas afirmaciones respecto a la forma vos que aparece en la historieta de la cuestión 43.

- I. Se trata de un voseo de tipo pronominal-verbal.
- II. Se trata de un voseo de tipo únicamente pronominal.
- III. Es un voseo sólo verbal.

Señale:

- (A) Si sólo la afirmación III es correcta.
- (B) Si sólo las afirmaciones I y II son correctas.
- (C) Si sólo la afirmación II es correcta.
- (D) Si sólo las afirmaciones II y III son correctas.
- (E) Si todas las afirmaciones son correctas

45

En el documento *Currículo da Cidade de São Paulo-Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias* (2021), se propone la noción de “agenciamento crítico” para definir los objetivos generales para la enseñanza de Lengua Española y Lengua Inglesa en la escuela.

Son ejemplos de formas de alcanzar el agenciamento crítico ofrecidas en el documento, **a excepción de** la siguiente opción:

- (A) planear acciones transformadoras.
- (B) cuestionar la realidad de su entorno.
- (C) pensar proyectos de vida con valores éticos.
- (D) actuar de forma a respetar las diferencias.
- (E) reconstruir la visión mercadológica de lengua extranjera como herramienta de comunicación.

46

Teniendo en cuenta aún el mismo documento mencionado en la cuestión anterior, las categorías propuestas como objeto de conocimiento son las siguientes, a excepción de la siguiente opción:

- (A) capacidades de lectura, escucha y comprensión.
- (B) reflexión respecto a la dimensión intercultural.
- (C) capacidades de análisis y comparación lingüística y discursiva.
- (D) reflexión respecto a la traducción como herramienta de aprendizaje.
- (E) capacidades de producción.

47

Respecto aún al mismo documento, son acciones posibles previstas en el abordaje lingüístico, a excepción de la siguiente opción:

- (A) reconocer y conjugar los paradigmas verbales regulares e irregulares en los diferentes tiempos verbales.
- (B) reconocer e interpretar el uso de operadores argumentativos.
- (C) reconocer y analizar las características de los géneros escritos y multimodales.
- (D) reconocer el modo de funcionamiento de los marcadores temporales.
- (E) reconocer recursos para la expresión del tiempo pasado en diferentes variedades del español.

48



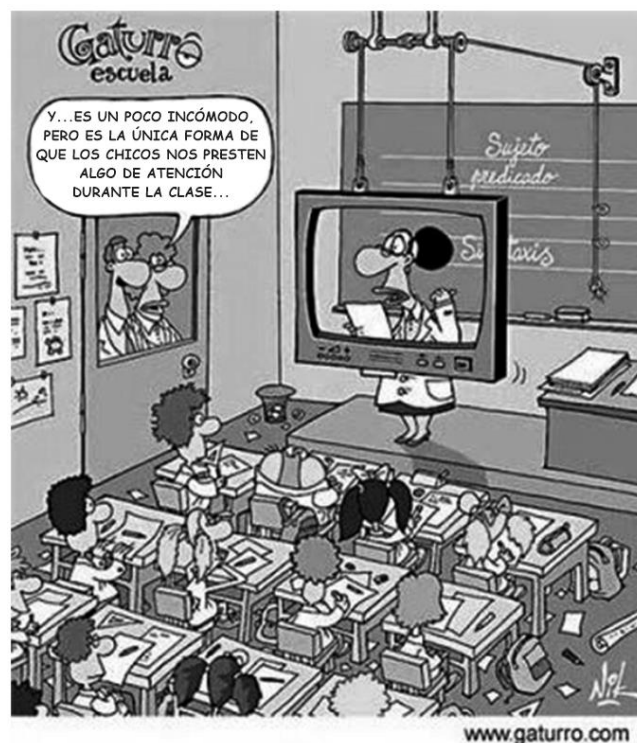
Tras leer la viñeta, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () El profesor no parece tener problemas con sus alumnos.
- () El profesor establece como una de las causas para la manera como se portan los alumnos de la profesora sea la tecnología.
- () La profesora engaña a su colega nombrando a una nueva metodología de enseñanza.

Las afirmativas son, respectivamente,

- (A) F – F – V.
- (B) F – V – V.
- (C) V – V – F.
- (D) V – V – V.
- (E) F – V – F.

49



Tras leer y comparar la viñeta de la cuestión anterior y la de esta cuestión, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () En las dos viñetas, se trata del tema de la participación de los alumnos en la clase.
- () En la viñeta de la cuestión anterior, hay un profesor interesado por la manera de trabajar de su colega.
- () La profesora de esta viñeta recurre a la tecnología para acaparar la atención de sus alumnos.

Las afirmativas son, respectivamente,

- (A) F – F – V.
- (B) V – F – V.
- (C) F – V – V.
- (D) V – V – F.
- (E) V – V – V.

50

[...] el texto literario no debe ser traicionado. No ha sido escrito para, como en un extraño laberinto, hacérselo recorrer al alumno a la búsqueda de adjetivos, preposiciones o pretéritos imperfectos. Lo cual tampoco invalida que en determinados momentos y con objetivos claramente definidos, nos sirvamos de textos literarios para esos menesteres, precisamente porque algunos de los recursos formales que les confieren su especial status son aprovechables para nuestros fines.

Montesa, S. y Garrido, A. (1994). *La literatura en la clase de lengua*. Actas del II Congreso de ASELE (pp. 449-457). Málaga: Universidad de Málaga: p. 453.

En el fragmento: "... el texto literario no debe ser traicionado.", los autores hacen una crítica

- (A) a las adaptaciones de obras literarias hechas para el cine.
- (B) a la apropiación del texto literario simplemente para trabajar recursos lingüísticos.
- (C) al uso masivo del texto literario en las clases de lengua.
- (D) a la poca experiencia en la lectura del texto literario.
- (E) a la incorporación del texto literario en niveles iniciales de aprendizaje.

51

RICARDO SIRI LINIERS



Distintas estructuras verbales y no verbales presentes en la viñeta permiten que el lector identifique rasgos de la protagonista. Algunos de ellos se presentan a continuación, **a excepción de** la siguiente opción:

- (A) Tiene interés por los libros.
- (B) Los deberes de todas las asignaturas le encantan.
- (C) Hace algunas cosas típicas de los niños de su edad.
- (D) Le gusta escribir.
- (E) Tiene mucha creatividad.

52

Teniendo en cuenta la dificultad de aprendices hablantes de portugués de Brasil con las sentencias del tipo "**no me gusta**" y "**sí me gusta**" que se mencionan en la historieta de la cuestión 51, analice las siguientes afirmaciones:

- I. El verbo *gustar* en español pertenece a una clase de verbos que se desvía del patrón SVO.
- II. El sujeto sintáctico no coincide con quien experimenta el evento expresado por el verbo.
- III. Construcciones con el verbo *gustar* admiten que la función de sujeto sintáctico esté ocupada por un verbo en infinitivo.

Señale:

- (A) Si sólo la afirmación I es correcta.
- (B) Si sólo las afirmaciones II y III son correctas.
- (C) Si sólo la afirmación III es correcta.
- (D) Si todas las afirmaciones son correctas.
- (E) Si sólo las afirmaciones I y II son correctas.

53



Forges

Teniendo en cuenta los recursos verbales y no verbales de la viñeta, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () La expectativa del padre respecto a sus hijos va en contra de la expectativa de muchos padres.
- () El lenguaje no verbal de los hijos parece demostrar que ellos no entienden de qué les habla el padre.
- () La confianza del padre está íntimamente relacionada al hecho de que confirmen la postura de los jóvenes de su edad.

Las afirmativas son respectivamente:

- (A) V – V – V.
- (B) F – V – F.
- (C) V – V – F.
- (D) F – V – V.
- (E) F – F – F.

Va a leer el texto V y contestar a la cuestión 54.

Texto V

El Príncipe Ceniciento

Os voy a contar la historia del Príncipe Ceniciento que había heredado ese nombre de su tatarabuela a la que todos llamaban Cenicienta. Ceniciento era gran amante de los animales, digamos que de mayor no quería dedicarse a las tareas reales, sino que quería ser veterinario. (...)

Sucedió que su padre el Rey y su madre la Reina debían hacer un largo viaje por otros reinos para solucionar importantes problemas. Cuando se lo comunicaron Ceniciento se puso muy triste, pero luego se alegró al saber quién se quedaría a su cuidado, ¡EL VETERINARIO REAL! ¡HURRA! Podría aprender con él su profesión y cuidar de los animales que era lo que más le gustaba hacer. La verdad es que con esa noticia el disgusto se le pasó un poco.

El veterinario real vivía con su esposa y sus dos hijos. En su reino eran las mamás las encargadas de las tareas de la casa y del cuidado de sus hijos e hijas. (...)

Pero sucedió que la esposa del veterinario real enfermó y la tuvieron que llevar al hospital. El veterinario reunió a sus hijos y a Ceniciento, les comunicó la noticia y también les dijo que debían decidir quién cuidaría de la casa durante la ausencia de la mamá. Decidieron sortear la tarea y... ¡le tocó a nuestro amigo Ceniciento!

Ceniciento desde ese día tuvo que hacer todas las tareas de la casa: cocinar, lavar, planchar, fregar, limpiar, hacer la compra, hacer las camitas, etc, etc, etc...

Cuando regresaba de la escuela se pasaba toda la tarde

trabajando en casa sin descanso, mientras los demás se marchaban a curar y a cuidar de los animalitos o a jugar, sin colaborar en nada. Y encima ensuciaban y desordenaban todo.

Ceniciento se quedaba trabajando sin parar. Por la noche, después de cenar, todos veían la tele o podían jugar un rato, mientras él tenía que recoger los platos y limpiar lo que se había ensuciado durante la cena, además de preparar la comida para el día siguiente. También era el primero en levantarse para preparar el desayuno de los y las demás. (...)

Cuando regresó la esposa del veterinario real, también se alegró de ese nuevo reparto de tareas, pues a partir de ese momento ella ya no tendría que regresar del trabajo y hacer todo, sin tiempo para nada, sino que compartirían entre toda la familia las tareas, y ella estaría más descansada y tendría tiempo libre para otras actividades o para descansar.

Marisa Rebolledo o Deschamps. In: *Siete rompecuentos para siete noches*.

54

Analice las afirmaciones sobre el fragmento.

- I. Las formas de pretérito imperfecto de indicativo en el cuento sirven para oponer el estado inicial estático del Príncipe y del veterinario real al estado final del príncipe que hace todas las tareas domésticas.
- II. En el cuento, el príncipe que “no quería dedicarse a las tareas reales” de pronto tiene que hacer las tareas de la casa y los demás no la hacen.
- III. Al fin del cuento, la esposa del veterinario que había estado enferma se pone muy contenta porque gracias al príncipe ahora las tareas del hogar se compartirían entre todos.

Señale:

- (A) Si sólo la afirmación I es correcta.
- (B) Si sólo las afirmaciones II y III son correctas.
- (C) Si sólo la afirmación III es correcta.
- (D) Si sólo las afirmaciones I y II son correctas.
- (E) Si todas las afirmaciones son correctas.

55

“Uma vez que, na maioria das famílias representadas nos livros didáticos o homem (pai) tem a função de provedor do lar e a mulher (mãe) é responsável pela organização da casa e educação dos filhos, as tarefas domésticas são naturalmente, quase sempre, atribuídas à mãe. Mesmo quando os demais membros da família realizam atividades dentro de casa, geralmente o fazem para ‘ajudar a mãe’. Alguns livros trazem pais, mães, filho e filhas desempenhando tarefas que tradicionalmente não lhes são atribuídas, mas esta não é a regra. É comum a menção a homens cozinhando mas muitas vezes estão vestidos de *chefs* e estão praticando seu *hobby* ou exercendo uma atividade extra, de final de semana, e não como uma tarefa diária de sua responsabilidade.”

Pereira & Gottheim. 2013: P. 131.

Tras leer y comparar los fragmentos de texto de las cuestiones 54 y 55, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () En el cuento se hace una relectura del príncipe de los cuentos tradicionales.
- () El cuento presenta un antipríncipe que hace las tareas domésticas pero en el fragmento se menciona que los libros didáticos aún siguen el modelo tradicional en el que las mujeres son las que las hacen.
- () En el fragmento se menciona que todos los libros presentan con frecuencia distintas personas de la familia haciendo tareas del hogar.

Las afirmativas son, respectivamente,

- (A) F – F – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) V – F – F.

56

El fragmento que va a leer a continuación trata sobre la representación de actores sociales en imágenes de libros de español.

“Sobre os papéis sociais desempenhados por atores sociais de cada raça, os resultados foram os seguintes:

– Pessoas negras são representadas como: praticando esportes, alunos, mãe e filho, tia, em centro de acolhimento, em situação de miséria, família, africanos em festa, grafiteiro, imagem só do rosto.

– Pessoas asiáticas são representadas como: aluno, em família, mãe, artista de teatro, no telefone.

– Pessoas brancas são representadas como: estudante, professora, em família, empresário, palhaço, policial, arquiteto, recepcionista, cozinheiro, escritora, pintor, jornalista, contadora, tradutor, engenheiro, desenhista, nadador, ginasta, tenista, garçom, artista, câmera *man*, farmacêutico, atendente, juiz, eleitor, médica.

Mais uma vez os papéis sociais atribuídos a representantes de cada raça se assemelham entre as coleções. As pessoas negras são representadas em núcleos familiares, o que ainda não havia aparecido nas análises das coleções anteriores. Entretanto, nota-se mais uma vez uma prevalência de representações estereotipadas: pessoas negras praticando esportes, em centro de acolhimento, em situação de miséria, africanos em festa, grafiteiro. Além disso, as imagens que não permitem identificar o papel social das pessoas representadas ainda persistem (imagem só do rosto). O mesmo se nota para a representação de pessoas asiáticas: também são representadas em núcleos familiares e também continuam a ser representadas como aluno. Assim como nas demais coleções analisadas, as pessoas brancas são representadas desempenhando uma série de papéis sociais, a maioria deles socialmente valorizados.”

FERREIRA, Carolina P. *Representações de atores sociais em imagens de livros didáticos de espanhol: um olhar crítico para questões raciais*.

Campinas, nº 60.3: 881-901, set/dez. 2021.

Tras leer el fragmento, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () Los libros analizados por la autora se parecen en lo que dice respecto a la representación de las razas.
- () Las personas negras según la investigadora se representan de forma estereotipada.
- () Las personas blancas ocupan papeles sociales menos valorados.

Las afirmativas son respectivamente:

- (A) F – F – V.
- (B) V – F – F.
- (C) F – V – F.
- (D) V – V – F.
- (E) F – V – V.

57

A continuación, va a leer un fragmento que trata de las actividades de lectura en libros didácticos.

“De início, podemos observar que a atividade é iniciada por um pequeno texto que traz uma informação relevante para a ativação do conhecimento prévio do estudante e, em seguida, por uma questão que solicita, a partir dessa ativação, a construção de hipóteses de leitura. Entretanto, nenhuma das atividades posteriores retoma essa questão, o que acaba tornando-a irrelevante no processo de construção da leitura validada pelo livro. Vemos, assim, que, efetivamente, o conhecimento prévio dos alunos-leitores novamente não ocupa espaço de importância dentro da atividade, o que é reforçado pelo fato de que nove das treze questões exigem o desenvolvimento de uma leitura reprodutora, que parta quase que exclusivamente das informações trazidas na linearidade do texto (p. ex. 1 - Quem é a personagem principal desse conto? / 2 - Por que essa personagem recebeu um nome diferente do de outros patos? / 5 - Associe, no caderno, os momentos da história às características de Milton / 10 - Como Milton se sentia em relação aos outros patos? E os outros patos, o que pensavam dele? / 12 - ...Quais destas características do conto “O patinho bonito” são diferentes da história “O patinho feio?...”).

Nessa atividade, as questões de ativação do conhecimento prévio podem ser incluídas em duas categorias: em uma primeira, elas embasam a construção de questões de análise linguística, nas quais o aluno precisa ativar conhecimentos linguísticos anteriores para refletir sobre usos trazidos no texto (questões: 7, em que ele precisa reconhecer o uso da caixa alta em uma fala de personagem; 8, em que ele precisa reconhecer o uso do “era uma vez” em histórias infantis; e 11, em que ele precisa reconhecer sinônimos para duas palavras destacadas no texto). Já na segunda categoria, elas solicitam a construção de relações intertextuais com o conto original “O Patinho Feio”, na questão 9.”

VARGAS (2020): pp 48- 49.

Analice las afirmaciones sobre el fragmento.

- I. La actividad de lectura presenta una cuestión de activación de conocimiento previo y construcción de hipótesis de lectura.
- II. Las actividades posteriores vuelven a la cuestión mencionada anteriormente.
- III. Predominan cuestiones de lectura de reproducción.

Señale:

- (A) Si sólo la afirmación I es correcta.
- (B) Si sólo la afirmación II es correcta.
- (C) Si sólo la afirmación III es correcta.
- (D) Si sólo las afirmaciones I y II son correctas.
- (E) Si sólo las afirmaciones I y III son correctas.

58

A continuação, va a leer un fragmento más del mismo artículo.

“A abordagem construída ao longo deste artigo buscou contribuir para que vejamos que o debate sobre como a leitura é tratada na escola precisa ir além da discussão sobre os textos que circulam no tempo-espço escolar. Observando os livros analisados, bem como outros trabalhos que tratam do tema, vemos que o texto já ocupa hoje um lugar consagrado na educação linguística escolar. Materiais escolares diversos, principalmente os livros aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) trazem textos em profusão, de diversos gêneros, esferas, tempos, regiões, variedades etc. Muitos, como vimos, já buscam, inclusive, integrar o trabalho com a leitura com o trabalho com a produção de texto e com a análise linguística, o que é efetivamente um avanço. Entretanto, quando analisamos as atividades de leitura trazidas nesses materiais, vemos que o modelo de leitura desenvolvido com esses textos majoritariamente não foge do modelo reprodutor que embasa as práticas mais tradicionais de alfabetização, como exemplificado na tirinha que abre este texto. Podemos dizer que, em alguma medida, passamos, ao longo de todo o nosso processo de escolarização, por práticas de leituras que nos exigem a repetição de textos, com momentos pontuais de reflexão e/ou de invenção sobre eles. A presença de atividades como as apresentadas neste texto, retiradas de materiais recentes, evidencia isso, posto que nenhuma atividade escolar de leitura deveria exigir a mera reprodução de informações apresentadas explicitamente na linearidade dos textos. Se isso, por um lado, me leva a crer que a leitura se encaixa em um modelo escolar maior de reprodução (ou de uma política de reconhecimento), por outro, deve nos alertar para o fato de que precisamos olhar com atenção para a didática da leitura que se desenvolve ainda hoje na escola brasileira.”

VARGAS (2020): p. 52.

Respecto a este fragmento, el autor hace distintas consideraciones, **a excepción de** la siguiente opción:

- (A) En nuestro proceso de escolarización, las prácticas de lectura exigen más que la repetición de textos.
- (B) El texto ya ocupa su lugar de destaque en la educación lingüística.
- (C) Los libros aprobados por el PNLD incluyen textos de variedad de distintos tipos.
- (D) Las actividades de lectura de estos mismos textos siguen el modelo de reproducción.
- (E) La didáctica de lectura de la escuela brasileña merece más cuidado.

59

“Como se puede ver, resulta peligroso apoyarse simplemente en el estereotipo de la gran semejanza entre el español y el portugués (en este caso, el de Brasil), porque, aun cuando estas semejanzas existen en un nivel superficial de la lengua, otros factores, tanto de naturaleza propiamente lingüística, gramatical, como de funcionamiento discursivo pueden conducir a errores serios de interpretación o incluso a la incomprensión mutua. Y es importante dejar claro que no se trata simplemente de un conjunto de problemas relacionados con las normas gramaticales vigentes, sino con el funcionamiento de las lenguas y con los elementos indispensables para que se produzca la comprensión por parte de los hablantes nativos y se detecten los sentidos que se producen a partir del uso de determinadas formas.”

González (2008): p. 5.

Analice las afirmaciones sobre el fragmento.

- I. El estereotipo de la semejanza entre el español y el portugués sirve como fuente única de información respecto al par portugués-español.
- II. Los factores lingüísticos y discursivos son importantes.
- III. La comprensión no depende exclusivamente de las normas gramaticales.

Señale:

- (A) Si sólo la afirmación I es correcta.
- (B) Si sólo las afirmaciones I y II son correctas.
- (C) Si sólo las afirmaciones I y III son correctas.
- (D) Si sólo las afirmaciones II y III son correctas.
- (E) Si todas las afirmaciones son correctas.

60

Teniendo en cuenta el artículo de GONZÁLEZ (2008): p. 3 respecto a las asimetrías entre el Portugués de Brasil y el Español, más específicamente a la realización del sujeto, señale (V) para la afirmación verdadera y (F) para la falsa.

- () En Portugués de Brasil, en parte por la debilitación de la concordancia, en parte por una distinta organización discursiva, son predominantemente presentes.
- () En Portugués de Brasil, algunas veces aparecen duplicando un tópico, con pérdida de valores contrastivos y una consecuente debilitación del orden VS.
- () En Español, también sirven para evitar ambigüedades, cuando no es posible recuperar el sujeto en el contexto.

Las afirmativas son, respectivamente,

- (A) F – F – V.
- (B) V – V – V.
- (C) V – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) V – F – F.

Prova Discursiva

Questão 1

“O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino.”

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008, p. 14.

Com base no documento, responda aos itens a seguir.

- 1. Indique duas medidas, previstas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que objetivam garantir a inclusão escolar.**
- 2. Explique de que forma a Educação Inclusiva fundamenta-se na concepção de Direitos Humanos, para além da igualdade de oportunidades.**
- 3. Apresente uma estratégia pedagógica que sensibilize todos os estudantes a respeito de uma educação capaz de conjugar igualdade e diferença como valores indissociáveis.**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Questão 2

“Em síntese, no terreno da observação objetiva não parece haver como delimitar, no mundo hispânico, “línguas espanholas” de um país, e menos ainda “da Europa (Espanha)” e “da América”. É oportuno, então, na tarefa do docente, relativizar algumas afirmações generalizantes frequentes em livros de ensino, do tipo “¡OJO!”, “¡CUIDADO!”, “En América no debes decir A, debes decir B”. Como a maioria desses livros está feita na Espanha e para o ensino a estrangeiros que estão estudando ou morando na própria Espanha, tais generalizações se justificam didaticamente e não têm maiores consequências. No entanto, utilizá-las no Brasil, país rodeado de nações hispano-falantes, é despreparar o estudante para a diversidade que efetivamente encontrará e também criar nele a ilusão de uma Espanha homogênea, em que todos falam “como no livro”, o que está muito longe da realidade.”

FANJUL, Adrián Pablo. “Português brasileiro, espanhol de... Onde? Analogias incertas”. In: *Letras & Letras*, Uberlândia 20 (1), 2004. p. 174.

1. **Presente una consecuencia negativa del tratamiento de la variación mencionado por el autor en una clase de español lengua extranjera de una escuela pública en Brasil.**
2. **Presente y comente 3 ejemplos de tratamiento positivo de la variación del español en libros didácticos brasileños.**
3. **Partiendo de la noción de “unidades didácticas” propuesta por Matos (2014), que dice respecto a un bloque de actividades de pensamiento que tienen como principal característica la flexibilidad y teniendo en cuenta la distribución de las formas de tratamiento en portugués de Brasil y en español, organice y presente resumidamente una propuesta de unidad didáctica en la que el aprendiz comprenda la variación de dichas formas según las relaciones simétricas y asimétricas en las que estén involucradas .**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Realização

